

ACM, atacado, desafia Ciro Gomes a provar do que vive

Chamado de 'sujo' pelo ex-ministro, senador reage: 'R\$ 5 mil por conferência é conversa fiada'

Maria Lima

● BRASÍLIA. Três anos e meio antes da eleição presidencial de 2002, dois potenciais candidatos já começaram a trocar desafetos pelos jornais. O ex-ministro Ciro Gomes começou os ataques e disse ontem que o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), é "mais sujo que pau de galinheiro". Antônio Carlos devolveu os ataques e desafiou Ciro a explicar quais as fontes de renda que sustentam uma vida aparentemente abastada.

O senador ainda acusou o ex-governador do Ceará de ser mau administrador e citou como exemplo o Canal do Trabalhador, uma obra que teria sido realizada sem licitação e, segundo ele, sem nenhuma vantagem para o povo cearense. Antônio Carlos disse também que Ciro está procurando comprar uma briga em cima de fatos inverídicos, já que não tem contra ele uma única denúncia concreta.

— Eu repito: ele tem que vir a público dizer do que vive. Ninguém acredita nesse negócio de R\$ 5 mil por conferência. Isso é conversa fiada. Como vive sem ter nada? Declarou que tinha um

Volkswagen e R\$ 2 mil. Qualquer um tem isso e não vive como ele vive — reagiu Antônio Carlos.

Sobre as declarações de Ciro de que teria dominado o aparato financeiro do Governo Fernando Collor, o senador respondeu que o ex-ministro bem que tentou aderir a Collor quando ainda estava no PSDB, mas foi impedido pelo governador Mario Covas.

— Ele quis apoiar Collor. Ele, Tasso e o próprio Fernando Henrique também. Foram oito votos a favor e oito contra o acordo, mas Covas foi rigorosamente contra e desempatou, impedindo o acordo. Todos se lembram disso — lembrou Antônio Carlos, contando que Ciro o procurou várias vezes em seu gabinete do Senado para pedir-lhe apoio.

ACM garante que reforma não mexe com ministros baianos

Em Salvador, Antônio Carlos assegurou ontem que os ministros baianos continuam no Governo, mesmo no caso de uma reforma no gabinete.

Segundo o senador, os ministros Waldeck Ornélas (Previdência) e Rodolfo Tourinho (Minas e Energia) vão ficar "porque são competentes". ■